

18 Brumário de Karl Marx e seus reflexos na sociedade moderna

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2019.Vol6.N59.pp87-107>



Camila Capucho Cury Mendes

Servidora Pública Federal, lotada na Procuradoria Jurídica junto à
Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Doutoranda em Educação na Universidade Tuiuti do Paraná.
Mestre em Ciências da Saúde pela PUC-PR.
<https://orcid.org/0000-0003-0663-7734>
E-mail: c.capucho@hotmail.com

Izabel Cristina Batista Savio Bonka

Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade São Braz, Brasil.
E-mail: Izabelbatistasavio@gmail.com

Tammy Ribeiro

Professor Pedagogo da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, Brasil.
Docente da Universidade Estadual do Paraná.
Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná.
E-mail: tammyribeiro.06@gmail.com

18 Brumário de Karl Marx e seus reflexos na sociedade moderna

Resumo

A construção deste artigo se deu a partir de um seminário referente à Obra de Karl Marx, “O 18 Brumário de Luís Bonaparte”, que expõe as consequências políticas dos acontecimentos das jornadas de junho de 1848, as quais culminaram no golpe de estado de Luís Bonaparte em dezembro de 1851. Assim, o estudo apresenta um paralelo da obra de Marx, com vistas à atual sociedade capitalista. O artigo está dividido em notas introdutórias, as quais fazem uma contextualização da problemática a ser trabalhada. No desenvolvimento do texto, são apresentados dois momentos: um primeiro, que trata da Democracia em “O 18 Brumário”, somado à evolução deste conceito, quando se refere ao contexto brasileiro, apresentando as contradições e superações do mesmo. No segundo momento, o artigo busca trabalhar como as lutas de classes ocorreram na França e como elas acontecem nos dias atuais, destacando estas enquanto principal motor do desenvolvimento da história. Por fim, o presente trabalho busca destacar a importância dos estudos e discussões em torno das obras de Marx, no sentido de acrescer o conhecimento e a consciência de classes e de democracia, evidenciando as desigualdades sociais na sociedade capitalista, para que assim a classe dominada lute pela busca da transformação social.

Palavras-chave: Democracia. Lutas de Classes. Sociedade Capitalista.

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

Notas introdutórias

O presente artigo tenciona algumas ponderações acerca da obra “O 18 Brumário de Luís Bonaparte”, de autoria de Karl Marx, a partir das concepções de democracia e de lutas de classes, abordadas na referida obra.

Marx escreveu este livro entre dezembro de 1851 e março de 1852, tendo publicado originalmente na revista *Die Revolution*; esta, por sua vez, traz a análise real dos acontecimentos revolucionários na França, entre 1848 e 1851. A análise de Marx, rica em detalhes, é composta pela interpretação da junção do político-econômico-social e desvenda o Golpe de Estado de Luís Bonaparte, expondo a luta de classes da França, que se manifestou em confrontos no campo político, religioso, ideológico e filosófico.

A obra de Marx se propõe mostrar as contradições que levaram ao poder um sujeito medíocre e grotesco, conforme o próprio autor acentua no Prefácio à edição de 1869. O texto, ao abordar o golpe de Estado, pressupõem esclarecer qual a estrutura do Estado, da Política, da Democracia, bem como a análise das lutas de classes; esse esclarecimento é necessário na medida em que também se pretende refletir sobre o presente.

Em vários momentos de “O 18 Brumário”, Marx destaca a relação que o Estado burguês e a sociedade burguesa preservam entre si, em que o Estado se encarrega da função objetiva de assegurar a ordem material da sociedade burguesa. Visivelmente, os que detêm os meios de produção estão sempre no centro das ações da sociedade capitalista.

A internacionalização do capital e da tecnologia avançada, que responde aos interesses de apenas uma classe, a dominante, deixa à classe trabalhadora informações e condições em que, muitas vezes, poucos são aqueles que conseguem ter discernimento sobre o que fazer e principalmente sobre como compreender tais informações e condições, para assim buscar suas contradições.

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

Em “O 18 Brumário”, Marx já destacava que “a república burguesa representava o despotismo irrestrito de uma classe sobre outra classe” (2011, p. 36). Para a época em que foi escrita, esta obra foi divulgada no intuito de estimular a classe proletária a se mobilizar, a fim de se preparar para novas lutas.

Para a presente data, importante destacar aqui que a obra também se mostra de suma relevância, uma vez que trata de temas que explicitam a realidade dos países de regimes democráticos burgueses.

Neste cenário, podemos perceber que para a classe trabalhadora cabe a limitação que a classe burguesa impõe e a ilusão de uma democracia social. É importante que os trabalhadores se formem e entendam as contradições.

A democracia em “O 18 Brumário”

A obra de Karl Marx é considerada como um grande clássico para as Ciências Sociais. Nela, o autor explora temas como os limites e contradições da democracia burguesa, o clamor popular por mudanças políticas e o surgimento de movimentos sociais, em que a população luta por melhores condições de vida.

Dentre os temas tratados ao longo de todo o livro, a democracia surge como algo almejado pela população oprimida pelos regimes de governo, concentrando-se na análise do golpe de Estado imposto por Bonaparte e seus ministros.

Inicialmente, necessário se discorrer acerca do primeiro capítulo da obra em questão, a qual inaugura as suas análises baseando-se no devir histórico.

Este termo originário do latim *devenire* é um conceito baseado nas ciências filosóficas, e possui como significado as mudanças pelas quais as coisas passam. Este conceito nasceu na Grécia antiga,

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

permanecendo na sua essência até a época atual, pois segundo o filósofo Heráclito de Éfeso, o qual no século VI a.C., “nada neste mundo é permanente, exceto a mudança e a transformação” (Wikipédia, 2019).

A partir do contexto da obra “O 18 Brumário de Luis Bonaparte”, Marx relata acerca dos acontecimentos que culminaram no Golpe de Estado de dezembro de 1851, trazendo aspectos concernentes à democracia. Nas duas primeiras fases da revolução, mais precisamente no primeiro período, que se estende de 24 de fevereiro a 4 de maio de 1848, a queda de Luis Filipe significou um prólogo da revolução, em que se instalou um governo provisório. Esta fase foi marcada pela instabilidade política, em que o objetivo era a reforma eleitoral e a instauração de uma república. Marx (2011, p. 32) descreve assim o período que vai da Revolução de fevereiro de 1848 a dezembro de 1851: o período de fevereiro de 1848 a maio de 1849, com a deposição de Luís Felipe e a primeira reunião da Assembleia Constituinte; o segundo período foi direcionado aos trabalhos da Assembleia Constituinte e a instalação da República; por sua vez, o terceiro período foi caracterizado pela atuação de uma República constitucional.

O governo, que se denominava a si próprio como provisório, reunia os vários segmentos da ordem social: a oposição à monarquia e os setores republicanos, tanto da burguesia quanto da pequena-burguesia, assim como representantes do operariado social-democrata. Para os trabalhadores, esta era uma posição ilusória porque os demais elementos que dividiam o governo, na verdade ficavam com a parte do leão, como na fábula de Esopo, na qual o leão faz um acordo com a raposa para caçarem juntos em situação de paridade, mas a força do leão se impõe na hora da divisão da caça.

Por sua vez, o segundo período da revolução, o qual se estendeu de 4 de maio de 1848 até 28 de maio de 1849, se caracteriza pela elaboração de uma Constituição para a sociedade, bem como houve a fundação da república burguesa. Assim sendo, a burguesia representava um governo

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

em nome do povo, materializando assim a república. A república, neste contexto, para Marx, representou uma forma política da revolução da sociedade burguesa.

Marx pretendeu mostrar que a instituição de uma sociedade na forma de república permitiria às classes que não dominavam o poder conquistar o seu espaço. Em termos de contexto atual, a república permite que a participação popular seja vista como uma forma positiva de controle de freios e contrapesos, contra as ingerências abusivas do poder estatal. Em termos de participação do povo no sistema democrático pátrio, interessante trazer à baila estas ilusões que elidem a classe trabalhadora.

Do exposto pelo autor acerca da provisoriedade da democracia no primeiro e no segundo período da Revolução que culminou com o Golpe de Estado por Bonaparte, é importante mencionar que a efemeridade dos conceitos e das concepções, principalmente naquilo que se refere à coisa pública, causa instabilidade e insegurança jurídica nos indivíduos, uma vez que o Estado é o provedor maior do bem-estar público. Assim, demonstra-se abaixo, em breves linhas, a característica de um processo democrático, cujos limites e contradições se concretizam em outros momentos históricos.

Ideais democráticos, de uma maneira geral, estão internalizados na mente dos indivíduos; entretanto, no contexto atual do neoliberalismo, isto não é tão claro quanto parece. Para Schlesener (2018, p. 3), a democracia se encontra em contradição com as propostas econômicas da classe burguesa dominante, pois o senso comum a todos “não percebe que os interesses do mercado e das grandes corporações determinam os rumos das políticas nacionais”, causando restrição à autonomia dos Estados.

Antes, verifica-se no ideário liberal e neoliberal a separação entre política e sociedade civil, em que diante de tal quadro esta separação viria a possibilitar, segundo Schlesener (2018, p. 4), a “abstração do Estado enquanto instância acima da sociedade”. Consequentemente, esta separação pode ocasionar fragmentação política, reduzindo a atuação democrática do país, pois a democracia

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

“se sustenta no ocultamento das diferenças sociais enquanto geradas pelo modo de produção capitalista”.

Neste diapasão, necessário trazer à baila a importância do processo democrático na esfera da educação. Em relação à dicotomia democracia e escola, importante mencionar que uma das inúmeras funções da educação é a emancipação humana, a qual, segundo Saviani (2017, p. 653), é uma “exigência para a democratização real”.

Ademais, em se tratando de um sistema democrático em que se preza pela participação popular de forma indireta no futuro do país, necessário mencionar aqui que a emancipação política, como a materialização da democracia formal, está contida em um sistema complexo e mais abrangente denominado emancipação humana. Esta, segundo Saviani, (2017, p. 656) “implica a superação da democracia formal instituindo a democracia real”. E, para que ocorra esta superação, necessário se superar a sociedade estratificada em classes por meio do “desaparecimento do Estado ou, nos termos gramscianos, a absorção da sociedade política na sociedade civil”.

Em termos de governabilidade relacionada à democracia exercida por meio de soberania popular, os indivíduos são os atores principais neste processo de participação popular, vez que são eles quem detêm a prerrogativa para a eleição dos governantes.

Desta forma, a fim de que sejam feitas escolhas adequadas em se tratando de agentes políticos, é necessário e imprescindível que os indivíduos sejam educados, no sentido de que detenham capacidade cognitiva suficiente para estabelecer um critério adequado para a escolha dos seus representantes, tanto no Poder Executivo, quanto no Poder Legislativo.

A escola é a grande responsável por permitir o desenvolvimento intelectual do ser humano. E, conseqüentemente, os ensinamentos repassados por meio das instituições de ensino podem permitir ao sujeito realizar um juízo de valoração acerca da estrutura política da qual participa. Para

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

Saviani (2017, p. 654), na democracia burguesa a educação assume um novo papel transformador, agora político, em que “a escola passa a ser entendida como um instrumento para transformar os súditos em cidadãos, portanto, um instrumento de participação política, a via efetiva para se implantar a democracia”. Assim sendo, esta nova função da educação transformaria um cenário de submissão política para um cenário de crítica, ativa e transformadora.

Ainda em termos de ideais democráticos para uma sociedade, é necessário se fazer aqui um paralelo com o arcabouço legislativo brasileiro. No ano de 1988 foi promulgado o novo texto constitucional da República Federativa do Brasil. Este diploma normativo se denomina Constituição Federal de 1988 e, por inaugurar uma nova fase histórica e de valoração para a cidadania, é considerado como uma “Constituição Cidadã”.

Em termos práticos, diante deste novo cenário da sociedade brasileira, nesta Constituição Federal de 1988 foram trazidas algumas linhas mestras para a efetivação de direitos civis. Especialmente no que se refere à área da Educação, este Texto Magno inovou no sentido de que procurou pormenorizar e detalhar a efetivação do Direito à Educação. Infelizmente, poucos conhecem o conteúdo deste texto e causa assombro que mesmo alguns Parlamentares, que juraram sobre ele, não dominam seu conteúdo.

Tornando à época da constituição da Assembleia Nacional Constituinte brasileira, foram discutidos na Subcomissão da Educação, Cultura e Esportes, com a presença dos parlamentares constituintes e dos representantes de esferas da sociedade brasileira, os direcionamentos relacionados à área da educação, principalmente naquilo que se refere ao financiamento e ao direito à educação (MARTINS, 2018).

Os trabalhos desta subcomissão culminaram na elaboração do capítulo do texto maior intitulado “Da Educação, da Cultura e do Desporto”; a atuação desta subcomissão teve grande importância

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

na elaboração do texto final da Carta Magna, pois, nas palavras de Martins (2018, p. 823), “trouxe significativos avanços institucionais, no plano jurídico-constitucional, ao consagrar o direito à educação e ao estabelecer os pilares de sua política de financiamento”.

Esta subcomissão, somente na área da educação, realizou quatro audiências públicas, e nas demais áreas, como a de cultura e a de esporte, também foram realizadas audiências, contando com a participação popular. Desta forma, claro está que os cidadãos tiveram a oportunidade de debater os assuntos relacionados à questão educacional como um todo, pois a participação popular dos indivíduos interessados garante a efetivação da configuração do Estado Democrático de Direito.

Assim, novamente é possível retornar a um paralelo com o que Marx expôs em sua obra *O 18 Brumário*: dando foco para as lutas de classes, o autor dividiu a história da revolução francesa em três períodos, culminando com o desenredo o golpe efetivado por Luís Bonaparte,.

No primeiro período, de 24 de fevereiro ou da deposição de Luís Filipe até 4 de março, sendo designado como prólogo da revolução e o que menciona Marx seria a fraude da fraternização.

Já o segundo período é o da Constituição da República e da Assembleia Constituinte esse período foi tomado por acontecimentos dentre eles a luta de todas as classes contra o proletariado, a derrota da ditadura dos burgueses mediante a eleição de Bonaparte a presidência, o fim da Assembleia Constituinte e a queda da burguesia republicana.

O terceiro conhecido como o período da República Constitucional e da Assembleia Legislativa foi movido pela luta dos pequeno-burgueses contra a burguesia e Bonaparte e a derrota dos mesmos. Luta entre setores da burguesia e Bonaparte, marcada pela disputa do poder político e o fim do regime parlamentarista e do domínio burguês, com a vitória de Bonaparte.

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

Ao retomar a obra “O 18 Brumário”, em razão do encadeamento de acontecimentos sociais e políticos, em que Bonaparte ascendeu ao poder, Marx aproveita-se de tal contexto histórico para expor acerca da dinâmica do poder e da luta de classes.

Na leitura do desenrolar destes acontecimentos percebe-se que Marx evidencia que a luta de classes apresenta um movimento dinâmico e dialético, que o Estado se constitui como uma ferramenta de dominação de classes e que a democracia ocorre a partir das disputas de interesses de classes diferentes, as predileções são manipuladas como artifícios de atributos do povo por políticos.

No que se refere à democracia na esfera educacional o texto de Marx, ao esclarecer a função do Estado e os interesses em disputa naquele momento histórico, nos auxilia a explicitar novas disputas que ocorrem em outras circunstâncias e a formar um pensamento autônomo e crítico, objetivo da educação.

Em termos da situação brasileira, com o surgimento da sociedade burguesa, em paralelo ao peso da tradição autoritária e excludente, a democracia passou a exercer a sua influência como uma forma generalizada de governo (SAVIANI, 2017, p. 653), abrindo expectativas de participação. Todas as políticas educacionais que se elaboraram e se implementaram a partir da Constituição de 1988 foram resultado de disputas acirradas entre as forças em presença, algumas vezes com o respaldo popular.

Evidente que as lutas de classes tomam novas dimensões: se a população de Paris, como relatado em todo o transcorrer dos acontecimentos, se aglomerava nas ruas, levantava barricadas em movimentos insurrecionais, atualmente a luta se torna latente, os trabalhadores se organizam em movimentos sociais que expressam várias tendências teóricas. À época da escrita da obra, Marx a fome e a exploração do trabalho pareciam mais evidentes e a aglomeração populacional de trabalhadores fazia da luta de classes a luta pela revolução.

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

Diante da efervescência dos acontecimentos sociais e da atuação dos grupos os quais dominavam o poderio governamental e militar em Paris, estas classes passaram a ter uma atuação dinâmica frente à sociedade local. Tanto é assim que Marx, como já escrevera em obras passadas, classifica esta atuação como “luta de classes”.

As lutas de classe em “O 18 Brumário”

Diante do atual cenário político, econômico, social e humano no qual se encontra o Brasil torna-se cada dia mais importante trazer para discussões temas que abordam as lutas de classes, como necessidade de uma sociedade que, em muitos casos, não tem consciência da ideologia que vivencia. Assim, para tratar desta questão, faz-se necessário aprofundar a leitura de Marx, já que a “teoria das classes sociais está no centro da concepção marxista da história das sociedades” (PEREIRA, p. 1, 2019).

A partir da leitura de Marx e do aprofundamento de seus escritos, é possível a observação de que hoje o sistema capitalista, além de controlar todas as ações dos indivíduos, sustenta as suas vontades, criando necessidades e fazendo com que a “dependência” de doutrinas ideológicas possam ser manipuláveis, conforme as ações da elite dominante, constituindo a partir daí a existência das classes que se dá a partir de sua própria história ao longo do tempo. (PEREIRA, 2019).

As classes surgem junto da história e constituem a partir dela. Portanto, como acentua Engels no prefácio à 3ª edição de 18 Brumário:

Marx foi o primeiro a descobrir a grande lei do movimento da história, a lei segundo a qual todas as lutas históricas travadas no âmbito político, religioso, filosófico ou em qualquer outro campo ideológico são de fato apenas expressão mais ou menos nítida de lutas entre classes sociais, a lei segundo a qual a existência e, portanto, também as colisões

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

entre essas classes são condicionadas, por sua vez, pelo grau de desenvolvimentos da sua condição econômica, pelo modo da sua produção e pelo modo do seu intercâmbio condicionado pelo modo de produção. ENGELS, Prefácio, 2011. p.20)

Ou seja, a evidência contida nas palavras de Marx e de Engels é traduzida pela linguagem de que as classes existem a partir da estruturação econômica e social originárias do modo de produção, pela apropriação privada dos meios de produção e o seu desenvolvimento, o que faz com que o proletário se torne um “escravo” do seu próprio trabalho, em função de sua sobrevivência e da organização dos mecanismos que compõem este sistema, que absorve sua força e seu reconhecimento como conduzem o proletariado para submissão de sua existência.

Uma questão interessante que compõe o termo hoje de luta de classes é a sua especificidade dentro de cada época e contexto histórico relatado hoje por pesquisadores, que pode sem dúvida ser observado na obra o Manifesto Comunista. Para Marx e Engels, retomados aqui por Pereira (2019):

[...] as classes emergem na base econômica, quando ela se ergue sobre modos de produção antagônicos, organizados em torno de diferentes modalidades de exploração do trabalho. A exploração é estrutural e objetiva, assim como é objetiva a contradição antagônica que opõe os proprietários das condições de produção aos produtores diretos expropriados. A exploração não depende da consciência dos explorados (PEREIRA, p.4, 2019).

Pouco se espera de um sistema capitalista, em se tratando do ser humano, como fornecer ao explorado uma consciência disto, pois o desenvolvimento da economia decorre da força de trabalho dos indivíduos, que se tornam cada dia mais dominados pelos seus dominantes, em um aspecto de ciclo viral, do qual a inexistência de consciência crítica é a base da contradição entre a compreensão, por exemplo: da burguesia e do proletariado como classes sociais antagônicas.

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

Em outras palavras “a constituição da classe proletária não estará concluída, nem ela poderá converter-se numa força revolucionária, enquanto não se unir em torno de um programa de transformações socialistas e se lançar à luta pela realização desse programa” (PEREIRA, 2019. p. 5), tendo não apenas um olhar individualista, mas social, não imediatista, sendo capaz de compreender e assimilar o desenvolvimento do conhecimento científico e a solução intrínseca dos problemas epistemológicos e ontológicos.

Portanto, o homem como ser social, politizado e influente dentro do seu campo de atuação social, pode por meio de suas ações vivenciar inúmeras condições de concepção de classe, em decorrência do seu contexto histórico. A maturidade social esperada perpassa as emoções e ao sentido de ser dentro da sociedade fundamentada na nobre concepção de que o senso comum e a falta de politização propiciam uma interpretação equivocada das ações e contradições a serem vivenciadas, fazendo com que o homem defenda de maneira imatura ideologias que acredita serem verídicas.

Assim tendo ainda como referência O 18 Brumário, salientamos a passagem de Marx a respeito da grande massa francesa que:

Na medida em que existe um vínculo apenas local entre os parceleiros, na medida em que a identidade dos seus interesses não gera entre eles nenhum fator comum, nenhuma união nacional e nenhuma organização política, eles não constituem classe nenhuma. Por conseguinte, são incapazes de fazer valer os interesses da sua classe no seu próprio nome, seja por meio de um Parlamento, seja por meio de uma convenção. Eles não são capazes de representar a si mesmos, necessitando, portanto, ser representados (MARX, 2011, p. 135).

Nesta ótica, a formação para uma consciência política crítica/esclarecedora só será possível por meio do reconhecimento das ações de política e de seu valor social, dentro das vivências diárias,

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

em que “a consciência de classe traduz-se na nova concepção de mundo que as classes dominadas precisam elaborar no bojo de suas lutas políticas” (SCHLESENER, 2009, p. 49), para que suas ações se acentuem dentro daquilo que defendem e buscam defender.

É possível arriscar-se a dizer que para a classe trabalhadora de fato vir a se emancipar da classe dominante é necessário uma reestruturação da formação integral educacional, como afirma Schlesener (2009, p. 60):

“[...] Estender às classes populares a possibilidade de formar-se como homem integral significa apresentar um entendimento do processo revolucionário, que não é uma simples retomada do humanismo, mas a compreensão de que a filosofia da práxis é a filosofia das classes populares”.

Em outras palavras isso pode vir a tornar-se utopia nos dias atuais. Diante da história e de seus aspectos de construção e formação das identidades sociais do indivíduo, ficam presentes as lutas e vivências contidas em cada momento da história, em território nacional/internacional, onde a sociedade por si mesma acaba criando conversões e internalizações próprias de reconhecimento no mundo do trabalho e propriamente no modelo capitalista, que em muitos momentos pode ser enaltecido por sua valorosa riqueza e, ao mesmo tempo, empobrecido pela sua seleção cada vez mais individualista e classificatória dos que podem e se inserem na máquina de trabalho.

O trabalho, neste sentido possibilita ao homem dentro da sua classe social uma ressignificação do seu próprio eu, onde por si mesmo entende-se como reconhecido e aceito dentro das possibilidades que o sistema lhe impõe. Assim, nas palavras de PEREIRA (2019, p. 05) “Nas sociedades capitalistas, notadamente em seus estágios iniciais, o saber é monopolizado por uma intelectualidade de origem burguesa e pequeno burguesa”. E isso se repete ao longo da história do capitalismo.

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

Entretanto, no contexto no qual se insere o sujeito, suas ações podem vir a ser possivelmente em acordo com aquilo que lhe esta sendo ofertado, ou seja, o proletário é dominado por seu dominador o burguês por meio do capital, fazendo uso da força de trabalho, onde a

[...] Classe para o capital e classe para si mesma, classe econômica e força política e ideológica: não há como fugir aos polos desse processo, nem como invertê-los, imaginando que a classe proletária possa constituir-se nas esferas política e cultural, sem existir previamente na esfera econômica. As potencialidades de sua atuação como classe revolucionária decorrem de sua existência e labuta como classe explorada. (PEREIRA, 2019, p. 6-7).

Assim sendo, não se tem noção da sua função social e nem mesmo da sua atuação enquanto determinante de suas escolhas, que compõem o cenário político.

Pode ser arriscado afirmar que desta classe surgem indivíduos que buscam outras expectativas e perspectivas de avaliação e formação de sua conduta, não partindo apenas de sua formação política e contraditória, das contradições existentes em seu seio, onde sua função de mudança inicia na compreensão e interpretação por meio da escola, sendo este marginalizado e muitas vezes desacreditado.

Refere-se aqui em uma opção de sociedade consciente por meio de suas implicações dentro da escola, dita propriamente como ambiente de formação do homem, não apenas para o mercado de trabalho, mas para sua função social a ser desempenhada a partir de suas frustrações e concepções, as quais irá defender. Neste sentido, compreender a educação e a escola como espaço transformador ideológico e de possível transformação social permite maturidade para a “transformação política e ideológica do proletariado” (PEREIRA, 2019, p. 7).

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

Assim, as ações e condutas das lutas de classe estabelecidas pela resistência e confronto com as ações do Estado, sempre irão permear e consolidar atitudes e construções ao longo da história, como já vistas na Europa e no Brasil. Sua referência para a transformação social está pautada no reconhecimento do trabalhador como proletariado capaz de buscar mudanças e lançar-se a outros vãos.

Deste modo,

A organização da produção econômica e os lugares ocupados pelos agentes sociais condicionam a determinação de classe e a sua existência como possibilidade. Mas na organização da produção social da vida humana (totalidade social) outros aspectos atuam determinando e sobre determinando a produção material, bem como a dinâmica das classes. (FERRAZ, 2019, p. 15)

Neste contexto, perpassa a orientação de estagnação, fazendo-se cada dia mais presente nas ações do coletivo, quando este se reconhece como ativo dentro das suas condições sociais e de percepção de mundo. Desta forma, o homem vai constituindo-se por meio das suas inferências, dentro do contexto que o cerca.

Em outras palavras, “as construções culturais e político-ideológicas precisam ter um campo de objetivação, sob o qual atuam, e que condicionam a concreticidade de sua existência, do seu estatuto de realidade” (FERRAZ, 2019, p. 16), onde as experiências podem servir de conhecimento para novos caminhos e ações a serem conquistadas pelos agentes que

[...] elaboram significados sobre sua experiência, produzem as ideologias, cultura, bem como modificam esses elementos de acordo como vivenciam sua existência material. Os agentes sofrem influência decisiva da estrutura de classes e dos imperativos das necessidades materiais que se impõem, em última instância, apenas como necessidade, como determinação econômica. As elaborações e significados sobre o modo de vida

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

podem ser transformados e contribuem para alterar a própria existência (FERRAZ, 2019, p. 16)

A compreensão como ser existente dentro do contexto capitalista é importante para que classe dominada pela classe burguesa consiga fazer sua crítica ao sistema, buscando encontrar suas contradições e principalmente que tomem consciência da importância da participação do seu coletivo, em busca das transformações.

Notas finais

A falta de conhecimento histórico e filosófico faz com muitos sejam levados a tomar certas atitudes sem pensar e de forma alienada, favorecendo aos anseios da classe dominante.

A clássica obra do autor inicia-se por parafrasear Hegel, dizendo que: “todos os grandes fatos e os grandes personagens da história mundial são encenados, por assim dizer, duas vezes (...) a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa.” (p. 25). Assim segue Marx (2011):

“Os homens fazem sua própria história, contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram. A tradição de todas as gerações passadas é como um pesadelo que comprime o cérebro dos vivos. E justamente quando parecem estar empenhados em transformar a si mesmos e as coisas, em criar algo nunca antes visto, exatamente nessas épocas de crise revolucionária, que lhes conjuram temerosamente a ajuda dos espíritos do passado, tomam emprestados os seus nomes, as suas palavras de ordem, o seu figurino, a fim de representar, com essa venerável roupagem tradicional e essa linguagem tomada de empréstimo, as novas cenas da história mundial”. (p. 25 – 26)

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

O autor destaca como Bonaparte em 1852, parodia o seu tio Napoleão de 1804, com um golpe de Estado. Ao se fazer uma retrospectiva na trajetória política, pode-se perceber que as roupagens do passado permanecem, porém mudam os atores.

No desenvolvimento deste trabalho, os conceitos de Democracia e de Luta de Classes foram expostos a partir do escrito de Marx em “O 18 Brumário”, ao relacionar esses conceitos com a atual sociedade. Sob o prisma da democracia, percebe-se que não há conformidade de significação deste conceito na prática, pois para a classe dominante democracia está relacionada à dominação burguesa frente à classe dominada.

Wood (2003) define o sentido deste processo, que se ressignificou no curso da história:

“O efeito foi a mudança da “democracia” que passou do exercício ativo do poder popular para o gozo passivo das salvaguardas e dos direitos constitucionais e processuais, e do poder das classes subordinadas para a privacidade e o isolamento do cidadão individual. Mas e mais, o conceito de “democracia” passou a ser identificado com liberalismo” (2003, p.196).

Assim, a democracia para a sociedade burguesa busca responder aos seus interesses, à medida que recusa a classe subalterna do curso decisório, deixando de ser uma democracia representativa do povo e para o povo. Em outras palavras, a classe trabalhadora (povo) que elege o poder na dita democracia passa a ser doutrinado pela mesma e por suas formas de ideologia, pensada pela classe burguesa.

Evidencia-se o sentido das lutas de classes enquanto motor das mudanças sociais, o movimento da classe trabalhadora de luta em busca da superação de dependência no plano político, econômico e social, deixando de servir aos interesses da sociedade capitalista. Buscando cada vez mais a sua hegemonia diante de um poder que é lhe “imposto”, devido à dimensão que tomam as ideologias.

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

Breve conclusão

A partir deste conciso estudo, que buscou a reflexão do real a partir da teoria, percebe-se a importância dos escritos de Marx para a sociedade contemporânea, pois é a partir das leituras, da reflexão e dos debates que devem acontecer, principalmente nas instituições de ensino, que o sujeito consegue tomar consciência de classe e lutar em busca dos ideais do seu coletivo. Buscando a transformação de uma sociedade excludente, colocando em debate as contradições do capital, trazendo as condições do antagonismo entre as classes.

Marx destaca no final de sua obra com maestria as contradições e os conflitos entre a sociedade burguesa e o Estado

Impelido pelas exigências contraditórias dessa situação e, ao mesmo tempo, como um ilusionista sentindo-se na obrigação de apresentar constantes surpresas para manter os olhos do público fixos nele, ou seja, de realizar todo dia um novo golpe de Estado em miniature, Bonaparte, o suplente de Napoleão, esculhamba toda a economia burguesa, toca em tudo que parecia intocável para a revolução de 1848, deixa uns aguardando a revolução com paciência e outros com vontade de fazer a revolução e gera a pura anarquia em nome da ordem, enquanto simultaneamente despe toda a máquina do Estado da sua aura de santidade, profanando-a, tornando-a ao mesmo tempo asquerosa e radícula. (Marx, 2011. p. 154)

Revelando ainda que lutar pelo povo, sendo parte deste povo, vai além de simples reflexões, o que faz com que os escritos de Marx sejam mais atuais do que nunca, em qualquer análise diante das reflexões a respeito do capital e o seu sistema democrático de conceber as organizações sociais.

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

Referências

- BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- CORRÊA, V. A. A democracia moderna na concepção de Norberto Bobbio. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 15, n. 2671, 24 out. 2010. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/17692>>. Acesso em: 5 maio 2019.
- DEVIR. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Devir>> Acesso em: 29 jul 2019.
- FERNANDES, C. “O que é república?”; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-republica.htm>>. Acesso em 06 de maio de 2019.
- FERRAZ, Cristiano Lima. Marxismo e teoria das classes sociais. **Politéia - História e Sociedade**, [S.l.], v. 9, n. 1, abr. 2011. ISSN 2236-8094. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/politeia/article/view/3835>>. Acesso em: 27 de maio de 2019.
- MARTINS P. S. Constituinte, financiamento e direito à educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, nº. 145, p.823-845, out.-dez., 2018
- MARX. K. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo. Boitempo. 2011.
- MELO, J. W. R. Direitos humanos: diversidade cultural, educação e democracia. **REVISTA ESMAT**, [S.l.], v. 7, n. 9, p. 193-204, jun. 2016. ISSN 2447-9896. Disponível em: <http://esmat.tjto.jus.br/publicacoes/index.php/revista_esmat/article/view/46>. Acesso em: 07 maio 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.34060/reemat.v7i9.46>

18 Brumário de Karl Marx

e seus reflexos na sociedade moderna

PEREIRA, D. **Das classes à Luta de classes**. Disponível em: <https://marxismo21.org/wp-content/uploads/2012/06/DP-Classes-e-luta-de-classes-2.pdf> Acesso em: 22 de maio de 2019.

SAVIANI, D. **Democracia, educação e emancipação humana**: desafios do atual momento brasileiro. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 21, Número 3, Setembro/Dezembro de 2017: 653-662.

SCHLESENER, A. H. **A Escola de Leonardo**: Política e Educação nos escritos de Gramsci. / Anita Helena Schlesener. – Brasília: Liber Livro, 2009. 188 p.

SCHLESENER, A. H.. A noção de devir histórico em O 18 Brumário de Luís Bonaparte. **ANALECTA**, Guarapuava, Paraná v.8 nº 1 p.45-55 jan./jun. 2007

SCHLESENER, A. H. Marx, a Educação e o Estado De Direito. **Revista Virtual En_Fil**. Ano 7, nº 9, Ago, 2018. Disponível em: <http://en-fil.net/enfil9/index.htm>. Acesso em 02 jul 2019.

WOOD, E. **Democracia contra capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo. (2003).

XIMENES S. B. e ADRIÃO. T. DOSSIÊ “30 ANOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL: DEMOCRACIA E DIREITO À EDUCAÇÃO”. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, nº. 145, p.817-822, out.-dez., 2018.